

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 "
Anno com estampilha.....	23000 "
Estrangeiro (por anno).....	72000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e comunicados

Por cada linha..... 40 reis
 Repetições, cada linha..... 20 "

A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados a estas, e sem ou não publicados não se restituem.

O "Vimaranense,"
 Aceita e agradece
 reconhecido qualquer
 comunicação de inter-
 esse publico que
 lhe seja feita.

Guimarães, 4 de Outubro de 1899

A educação na familia

No largo sorvedouro da descrença se vai afundando, cada vez mais, a personalidade humana, pervertendo os nobres predicados com que o Auctor da natureza a dotou para realizar o seu destino.

O conjuncto d'estes predicados, que constituem a perfeição do homem, a sua corôa de rei da criação, são, para um producto da civilização ou d'um progresso evolutivo fatal, como dizem, atingido pelo homem no decorrer de muitos seculos em virtude da tendencia para satisfazer necessidades em si existentes; para outros o resultado de sentimentos e faculdades, de que Deus dotou o homem, juntamente com o livre poder de desenvolve-las e applical-as, orientando-se pela sua razão e consciencia e pelos preceitos que lhe foram impostos como normas da sua conducta.

Postas em confronto estas duas affirmações não ha ninguém que; livre de prejuizos e preconceitos escola, não regeite a primeira como indemonstravel e absurda, e não reconheça a segunda como um facto, uma realidade, que todos podem observar em

si e que ninguém ousará negar, quando serenamente e sem opinião anticipada escutar os dictames da consciencia.

Fazer desabrochar, crescer e fructificar o que no ser humano está em germen. é o trabalho da educação. Para que esta seja perfeita e completa, para que possa produzir os fructos salutaes de que é susceptivel, deve ser dirigida e regulada pelos preceitos da religião, porque habitua o educando a harmonisar os actos da sua vida com o seu destino, dando-lhe uma orientação segura e definida nos caminhos da vida, nem sempre tapetados de rosas, apontando-lhe sempre a realisação do bem como um dever.

A religião deve existir para na familia, porque imprime na educação um caracter permanente; cria a perseverança no cumprimento dos mais sacratissimos deveres, e essa rija tempera, que torna mais apto o educando para resistir ás influencias immoraes do meio, faz até que elle exerça um benéfico influxo sobre esse mesmo meio pela firmeza dos seus resoluções, que, no cumprimento de deveres, se não compadecem com as tergiverções e indiferença que caracterizam a vontade actual.

Sou e serei dos que creem que, o homem que possui o instincto da sociabilidade e a liberdade de praticar e dirigir as suas acções em ordem a um fim, é indispensavel a educação religiosa como deve ser e não como muitos a praticam isto para seguro meio de criar e manter as legitimas relações sociaes e como ga-

rantia dos direitos que Deus concedeu ao homem e que elle tem consciencia de possuir em razão dos sentimentos que se abrigam em sua alma e das faculdades de que é dotado.

(Continua)

SONETILHO

—Oude vaes com tanta pressa
 Tão bonita e festival
 Lanço novo na cabeça...
 De rendilhado avental?

—Deixe-me! então! não me impeça!
 —Não seja brava... afinal
 Só quero um beijo.—Ora essa...
 —Quando não...fico de mal...

—Veja o que diz! que imprudencia!
 Acha poucos os que ha dado?!
 —Um beijo só, vá, só um...

—Hoje não, tenho paciência...
 A' sexta-feira é peccado...
 Não vê que quebra o jejum?!

Sébastien de Carvalho

DREYFUS

Dreyfus está livre!...
 Ainda se falla n'esta grande nova, com alegria, com o coração desopprimido, como se nos tivessem livrado a nós todos do pezo de um crime, commetido, porém, apenas pelo estado maior do exercito francez.

Mas Dreyfus, esse grande martyr a quem a clemencia do presidente da republica acaba acaba de dar a liberdade, não pertence hoje só á França. Parece que nos pertence a nós todos, que é da nossa propria familia, tanto nos interessamos pela sorte do innocente e tanto nos doem as suas dôres e martyrios.

«Este innocente— escreve Emile Zola na sua esplendida carta a madame Dreyfus, hoje publicada na *Auro-ra*—este innocente, eil-o tornado o symbolo da solidarie-dade humana, d'um a outro ponto da terra.

«...O innocente condemnado duas vezes foi mais para a fraternidade dos povos, para a ideia da solidariedade e da justiça, do que cem annos de discussões philosophicas, de theorias humanitarias, pela primeira vez, em todos os tempos, a humanidade inteira teve um grito de libertação, uma revolta de igualdade e de generosidade, como se ella apenas formasse um povo, o povo unico e fraternal sonhado pelos poetas.»

Dreyfus, porém, se é livre, deve-o á generosidade ou à clemencia presidencial. Não é isso que elle quer.

A liberdade, disse elle, nada é para mim sem a honra... quero que a França inteira saiba, por um julgamento definitivo que eu sou innocente»

Chegará ainda esse dia? queremos crêr, e Deus o permita, para honra da França.

E' nos precisa a rehabilitação do innocente— diz Zola ainda, na carta acima referida— não tanto para o rehabilitar a elle, já cheio de gloria, como para rehabilitar a França que seguramente morreria d'este excesso de iniquidade»

Pelo julgamento da opinião publica e sensata, Dreyfus é innocente.

Cinco mil cartas recebeu elle durante a sua estada em Rennes, afora as recebidas por madame Dreyfus, cartas vindas de todos os pontos do globo declarando os correspondentes a sua convicção sobre a innocencia de Dreyfus e proclamando-o um martyr.

Por toda a parte houve um grito de revolta, após a estupefacção do primeiro momento, ao saber-se da iniqua e estupenda sentença do conselho de guerra de Rennes.

Dreyfus está agora em Carpentras, a quatro leguas de Avignon, em casa do seu cunhado, mr. Valabréga.

Jules Harés, redactor do *Figaro* acompanhou-o de Rennes a Carpentras e publicou no seu jornal a descripção da viagem. E' d'ali que extrahimos os seguintes periodos:

«Eu esperava, independentemente da minha opinião sobre este caso, encontrar-me deante d'um sér que me não inspirasse nenhuma sympathia. Tinam-no pintado como um sér desagradavel e arrogante, de voz aspera e olhar fugitivo. Imaginava-o secco, desconfiado, e se não rancoroso, pelo menos cruel.

«Ora eu encontro deante de mim uma pessoa de traços regulares e finos, de expressão calma e doce; as faces bastante rosadas, dar-lhe-hiam um aspecto de grande juxentude se o alto do cranio não estivesse absolutamente calvo e se os cabellos dos dois lados da cabeça não estivessem já todos grisalhos.

«A anemia enfraqueceu este ente e o que lhe resta de sangue dirigiu-se para a cabeça, ultimo refugio da sua prodigiosa vitalidade. O pescoço é magro, as mãos compridas e ossudas, e reconhece-se atravez a fazenda azul das calças o pontegudo dos joelhos;— o peito está cavado; o corpo inteiro seria o d'um vencido, se não fosse a energia da bocca e a vontade do olhar.

«E' este olhar é azul, de um azul encantador e doce, limpido e claro; longe de evitar surratemente o nosso, elle nos fixa com confiança atravez os vidros da luneta,— e é d'este homem que quizeram fazer um monstro de hypocrisia, foi elle que um miseravel disse ser um traidor!»

Esterhazy é muito mais sympathico, visto pelo prisma do estado maior...

Tendo sido condemnado, Dreyfus tem, naturalmente, de pagar as despesas do processo. A conta de Cernucky no Grande Hotel, a estada em Rennes dos generaes (a trinta francos por dia) coroneis, commandantes e capitães, idos a pedido de Mercier, os peritos, etc. etc, tudo isso é Dreyfus que tem de pagar e não lhe custa menos de vinte mil francos, o que

deve dar uns cinco contos de reis na nossa moeda.

Se Dreyfus não tivesse dinheiro para pagar, facilmente o obteria, sem ir pedir-o aos judeus. Bastava escrever as suas Memórias, pelas quaes uma livraria de New-york lhe daria o melhor de um milhão de dollars.

Mathieu Dreyfus recebeu uma proposta d'um inglez, de um milhão de francos, para publicar um livro sobre a questão...

Carta da Povoia de Lanhoso

Povoia de Lanhoso, 3 d'outubro de 1899

(Do nosso correspondente)

Veio o outomno, foram-se as andorinhas. Cêleres, como peregrinas p'ra região do sul, vi-as eu passar em bando. O outomno, desceu melancolizante, e quem sabe se essas mensageiras nos tornarão a visitar!

Os appetitosos cachos que pendiam da trama das ladeiras, e que encerravam a essencia das alegrias e das esperanças dos corações perdidos p'lo azul feérico, converteram-se em delicioso vinho verde tão proprio p'ra dithyrambicas libações. Encheram-se os lagares, começaram-se a encher os cemiterios. A uns d'elles o outomno a vida nas adegas, a outros manda-os p'ro cemiterio envolto nas folhas amarellecidas das arvores, e acompanhado por «requiem» dos ventos gemedores.

Tudo triste! Já se não ouve p'las quebradas dos montes, p'los campos d'um verde-glauco bandos de camponezes fazem vibrante o ar com a sonoridade dos risos, pondo uma nota sincera, cheia de vida em tudo aquillo. Esses cantares, que habitualmente morriam em labios, que a febre da volupia punha em braza, desapareceram. O outomno com o seu cortinado de neblinas veio entristecer aquelles corações «puros» como os sonhos das crianças da primeira meza eucharistica.

Essas raparigas, rubicundas e irrequietas como doude-jantes mariposas, d'olharas videntes de luxuria, andam agora tristes como uma cruz de via-sacra. Quem sabe se essas brisas agitas e cortantes como a lamina acerada da espada do Infante (Antonio), meneando os pinhaes e os ramudos cyprestes imprimindo-lhes ondulações de rythmo, lhes vai acordar alguma paixão antiga!

Nem uma flor asorridor, nem um lyrio a desacolchetar-se em perfumes inebriantes como beijos d'amantes na ancua d'un desejo carnal.

Tudo isto infunde na minha alma dolorida uma tal desolação que eu chego a odiar a propria vida.

Foi designado o dia 20 de corrente p'ro julgamento do criminoso Luiz João de Valle Ilego.

Já é tempo de arrumar p'ro recanto das inutilidades podres as condescendencias e as contemporisações, p'ra que se não diga que estamos no campo de Pá-ba Moniz.

Esperamos que o julgador despreze por completo as rabulices dos advogados e proceda ao julgamento. Pois a não ser assim, o réo nunca responde, porque a fração, hoje a falar uma testemunha, amanhã a adoeceer outra, e n'este corredo ridiculo, a sociedade vai-se convertendo n'um pandemonium de ambições e de vicios.

Os preços do nosso vinho, que este anno é de optima qualidade, regulam entre doze e dezoil mil reis a pipa.

Regeneradores e progressistas trabalham com toda a tenacidade, e é de presumir que os primeiros levem a palma de vencedores. O partido regenerador n'este circulo dispõe de mais elementos de vida, e tem adeptos mais dedicados.

Estive hoje aqui, o vigoroso jornalista Antonio Infante, seguindo de tarde para Guimarães.

Já regressou da sua quinta da Abelheira, comarca de Fafe, o sr. dr. Antonio Bernardino.

Falleceu a mãe do sr. Lino Rodrigues de Faria, de Lanhoso.

Já está restabelecido o sr. D. Gonçalves da Cruz, hemiquisto proprietario n'esta villa.

Acha-se na sua casa do Paço, o sr. Manuel Joaquim Fernandes e esposa.

ALBINO BASTOS.

CARTA DO PORTO

Porto, 1 de Outubro de 1899

(Do nosso correspondente)

Nos ultimos dias tem feito bastante frio. Hontem choveu constantemente e embora a chuva não fosse torrencial, o dia contudo, esteve muito brusco, não se vendo nas ruas o movimento, que aos sabbados costuma a haver, principalmente da gente das aldeias.

A junta de saúde Lisbonense prohibiu que se realisasse a feira do S. Miguel n'esta cidade, a fim de evitar ajuntamentos. Mas estão-se realisando as de Cabeceiras de Basto e Famalião, ambas ellas muito concorridas por gente do Minho e d'esta cidade.

Dizem que fica para meados d'outubro se o estado sanitario o permitir.

Falleceu ante hontem o sr. José Lobo, negociante que foi na rua dos Clerigos.

Ficou hontem na quantia de 63560.000 reis a subscrição que a Associação Commercial abriu para as despesas do saneamento da cidade.

Na repartição de hygiene tem sido muitas pessoas vaccinadas com o soro yersin.

Por se terem dado alguns casos suspeitos de doenças infecciosas no logar de Bagan, proximo do Ermezindo, foi alterada a linha do cordão sanitario, ficando aquella povoação isolada.

Consta na repartição de saúde e hygiene municipal que em alguns soldades do cordão se tem manifestado casos de peste bubonica.

O sr. dr. Ricardo Jorge officiou á camara municipal e ao sr. governador civil pedindo a

sua demissão.

Como a epidemia tem resultado mais demissões do que mortes, nada podemos dizer de affirmativo.

Pelo ministerio da guerra foi ordenado que o general de brigada sr. João Gualberto d'Almeida, que foi nomeado commandante da 7.ª brigada d'infanteria, continue no mesmo logar em que se acha, no commando geral do cordão sanitario, e que o capitão do serviço do estado-maior sr. José Julio Forbes Costa, nomeado major da 3.ª brigada d'infanteria, continue tambem exercendo interinamente o cargo de sub-chefe do estado-maior até nova resolução.

(Continua)

TUPESSEIS.

Desmentido

A sr.ª D. Maria Macarina Ribeiro, julgando-se visada n'uma correspondencia d'esta cidade para o *Diario da Tarde*, do Porto, dirigiu uma carta áquella redacção, dizendo entre outras coisas, a seguinte.

«E' falso, falsissimo, o que o sr. Porto-Alegre, correspondente d'esta cidade para o *Diario da Tarde*, allega no seu arazoado contra os padres de Santa Luzia. O meu testamento foi feito nos fins d'abril de 1890, escripto pelo meu proprio punho e ainda não fiz outro nem dei nada a ninguém. Se eu morrer d'hoje para amanhã, o publico vimaranense terá conhecimento do que deixo exposto.

Não posso deixar passar sem protesto tal allegação, e portanto peço a V. Ex.ª sr. redactor do *Diario da Tarde* a fineza de inserir no seu muito lido jornal esta minha carta etc, etc.»

A nós tambem nos constou qualquer coisa a respeito d'uma doação feitas aos rev.ªs padres da Companhia, mas nada dissemos, porque conheciamos de ha muito o caracter da sr.ª D. Maria Ribeiro. Esta respeitavel senhora era incapaz de desherdar seu sobrinho só pelo simples facto de deixar a sua fortuna ou parte d'ella a quem não precisa senão da graça de Deus e da esmolinha do vintem.

DA NOSSA CARTEIRA

Da Povoia de Varzim regressou a esta cidade com sua ex.ª esposa e filhinhos o sr. Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes, sympathico cavalheiro vimaranense.

Da mesma praia tambem chegou o sr. Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul, muito digno sollicitador encartado no fóro d'esta comarca.

De Magofforas, Anadia, regressou á sua casa do Costeado com sua ex.ª familia o sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão.

Da Povoia de Lanhoso, onde

tinha ido em viagem de recreio, regressou a Guimarães, o nosso illustrado amigo e collega sr. Antonio Augusto Infante, muito digno tenente do estado maior de infantaria.

Chega no proximo sabbado a esta cidade, do regresso de Vizeira, onde passou o epoca balnear com loja d'ourivesaria, o sr. Manoel d'Areu Lima.

Que fizesse bom negocio.

Da sua propriedade de Guimarães chegou com sua ex.ª esposa e filhos o sr. dr. Joaquim José de Meira, distincto clinico vimaranense e director da escola industrial «Francisco d'Ollanda».

Estive n'esta cidade; voltando para Braga onde é digno commandante do regimento de infantaria n.º 8, o sr. coronel Antonio Joaquim d'Azvedo e Almeida.

Vindo da Povoia de Varzim chegou a esta cidade o sr. João de Faria e Souza Abreu, e sua ex.ª familia.

Da passagem para Fafe, vimos aqui o sr. dr. Guilherme Pereira Barreiros, digno juiz de direito n'aquella comarca.

Por lá e por cá

Dizem de Londres que a febre amarella continua fazendo muitos estragos em Cayo Huezio.

Em um tribunal de Italia vae julgar-se um processo em que ha 160 reus e 800 testemunhas!

Crimes: corrupção eleitoral.

Pensa-se na construcção de um tunel por baixo do estreito de Gibraltar, ligando a H-espanha á Africa, medindo 20 kilometros e custando 10 mil contos.

Falliu em Madrid o conhecido bolsista José Sierra com 1.800.000 pesetas.

A Casa da Moeda remetteu hontem para o Banco de Portugal mais 80 contos em moedas de 15000 reis.

Festividade

Realizou-se hontem no vasto templo da V. O. Terceira Franciscana a festa ao patriarcha da Ordem, que constou de missa cantada a vozes e órgão.

Foi orador o nosso amigo padre Gaspar da Costa Roriz, digno commissario da mesma Ordem, cujos dotes oratorios são desde ha muito conhecidos.

Um noivado de velhinhos

Celebrou-se ha dias em Vienna d'Austria um casamento singular. O noivo, Carlos Baker, de 92 annos desposava, em primeiras nupcias, mademoiselle Rosa Stutzel, a navel «frulen», de 90 annos bem puxados. Faziam-lhe o cortejo tres amigas predilectas donzellas de 92 annos.

O noivo escolheu para padrinho, seu irmão, antigo official da guarda, de 90 annos. Ainda não ficamos por aqui: coincidência curiosa: o padre que fez este casamento de velhinhos era o centenário da cidade, de sorte que os participantes directos d'esta cerimonia somavam a totalidade de mais de seis seculos ou 637 annos.

Os noivos depois da cerimonia, contentaram-se em dar um passeio até ao Pratea, jardim central da cidade, visto não terem pernas para mais.

Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 15980 reis.

Ouro portuguez, 43 p. c. de premio.

Prata fina em barra, reis 275700.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 758 p. c., que corresponde a reis 315478 o custo d'uma libra moeda brasileira.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro)...	900
Centeio »	620
Milho alvo »	720
Milho branco »	750
» amarello »	730
Painço »	560
Fencho vermelho... ..	1000
» branco... ..	1.040
» amarello »	830
» rajado »	780
» fradinho »	660
Batatas... ..	600
Azeite (litro)	260
Vinho »	040

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 30 de Setembro de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre.....	21.025.5862
Fundos fluctuantes...	4.970.5000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.....	555000
Letras descontadas e transferencias....	100.118.5868
Letras a receber....	30.868.5789
Empréstimos e contas correntes com caução.....	31.213.8688
Empréstimos com caução das proprias acções.....	8005000
Correspondentes no paiz.....	38.988.5656
Devedores geraes....	8.953.5002
Letras protestadas e	

em liquidação...	56:621\$856
Empréstimos sobre hypothecas.....	34:852\$110
Propriedades arrematadas.....	27:535\$338
Effeitos depositados..	9:020\$000
Edifício do Banco...	10:000\$000
Móveis, casa forte e utensílios.....	900\$000
Custo e sellos das novas acções.....	700\$000
	378:420\$186

PASSIVO

Capital.....	146:000\$000
Fundo de reserva...	863\$000
Fundo para liquidações.....	79:229\$983
Depósitos à ordem...	3:319\$540
Depósitos a prazo...	63:717\$897
Dividendos a pagar...	2:260\$250
Credores geraes.....	67:840\$848
Correspondentes no paiz.....	1:237\$973
Credores por effeitos depositados.....	9:020\$000
Lucros e perdas...	1:122\$858
	376:614\$319

Guimarães, 30 de Setembro de 1899.

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes
Joaquim Ferreira dos Santos

Collegio de S. Damazo

Este collegio para organizar melhor os cursos de classe, desembarçou-se das aulas de transição e tomou uteis medidas disciplinares. Recebe alumnos para o curso geral (lyceus e seminarios), para o curso commercial e para instrução primaria 1.º e 2.º grau. Para completar o quadro educativo, tem aulas de civilidade, gymnastica, de civilidade e instrução religiosa, promove academias litterarias e sustenta um interessante periodico. Os professores são internos e praticos, a educação é paternal, a alimentação cuidada, o local sadio e as prestações notoriamente modicas. O resultado dos exames tem sido sempre excellentes a frequencia muito numerosa. Quem desejar mais esclarecimentos peça o programma.

Diccionario das Seis Linguas

Recebemos a 5.ª serie do «Diccionario das Seis Linguas» que comprehende os fasciculos n.ºs 21 a 25 d'esta extraordinaria obra, por sem duvida a mais notavel pela sua utilidade universal que tem sahido de prelos portuguezes.

O fasciculo 25 alcança a pag.ª 336 e a palavra *Fen*, o que importa o Diccionario estar em mais de metade. Quanto mais se vai adiantando esta obra mais se reconhece a sua superioridade como diccionario muito completo mo-

derno.
A assignatura continúa aberta a 30 réis cada fasciculo semanal, na Empresa do Occidente, Lisboa.

O Occidente

Recebemos o n.º 746 do «Occidente», a bella revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publica as seguintes gravuras na parte illustrada: retratos do general Fernando de Magalhães e Menezes Villas Boas e do escriptor Manoel Maria Rodrigues, ultimamente fallecidos, a festa de Nossa Senhora da Guia, do Avellar com magnificos «croquis» de Alfredo Kiel; medalhão de prata commemorativo, offerecido ao sr. ministro das obras publicas.

Na parte litteraria encontram-se os seguintes bellos artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; as nossas gravuras; medalhão de prata commemorativo, por Silva Pereira; descobrimento do Brazil, narrativa d'um marinheiro; o Thomé em Bolandas, por Pin-Sél; o moinho silencioso, por H. S. derman; necrologia, publicações.

Empresa editora do «Occidente»

LISBOA

O DICCCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, escriptores, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francéz, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 réis, e preço da assignatura com porte do correio, (pago de ante mão):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 5 cadernetas, 150 e 20 réis de porte—Series de 10 cadernetas, 300 e 30 réis de porte—Series de 20 cadernetas, 600 e 60 réis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

O «Vimaranense» é o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 15 do proximo mez d'outubro, ás onze horas da manhã, no tribunal d'este Juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de menores, a que se procede por fallecimento de José Victorino da Silva Guimarães, casado e morador que foi na rua de Santa Luzia, d'esta mesma cidade, e em que é inventariante a viuva, que do mesmo ficou, Joanna Maria Dias Pedrosa, moradora na mesma rua, voltam pela segunda vez á praça alguns objectos d'ouro, diversas moedas d'ouro e prata, vinte obrigações do emprestimo de 1888, de 4%, inclusive o coupon vencido no proximo semestre do corrente anno, que serão postas em praça uma a uma pelo preço de 13:500 réis, tres acções da companhia de fiação e tecidos de Guimarães, inclusive o juro vencido no anno de 1898, que serão postas em praça uma a uma pelo preço de 140:000 réis, trinta acções do Banco Commercial de Guimarães, inclusive o dividendo vencido no primeiro semestre do corrente anno, que serão postas em praça uma a uma pelo preço de 11:000 réis, uma morada de casas de um andar e aguas furtadas, com os numeros 29 e 31, situada na rua da Caldeiroa, na freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, de natureza allodial, que será posta em praça pelo preço de 200:000 réis, e o fôro annual de 240 réis, em dinheiro e laudemio de quarentena, pago por dia de S. Miguel de cada anno, livre de contribuição, e imposto em uma morada de casas de dois andares, com os numeros 99 e 101, situada na dita rua de Santa Luzia, na freguezia de S. Paio, d'esta cidade, de que são actuaes pos-

suidores e emphyteutas Francisco Ventura Martins e mulher, que será posto em praça pelo preço de 5:000 réis.

A contribuição de registo e as despesas da praça, relativas aos bens immoveis, são na totalidade a cargo dos respectivos arrematantes, as despesas da praça, relativas aos papeis de credito, são por conta do processo; e a percentagem, relativa aos outros bens mobiliarios, é por conta dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado.

Guimarães, 21 de Setembro de 1899.

Verifiquei,

Fernandes Braga.

O escriptão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

(1:701)

Citação edital

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Fafe e pelo cartorio do 1.º officio a cargo do escriptão interino Luiz da Silva Oliveira, se procede a inventario orphanologico por obito de Fernando José de Freitas, morador que foi no logar de Lustoza, freguezia de S. Vicente de Passos, da mesma comarca em que é inventariante Maria Fernandes de Castro, viuva do inventariado e moradora no mesmo logar e freguezia, inventario em que por deliberação do conselho de familia e interessados foi ordenada a venda em hasta publica de diferentes predios do casal, para pagamento de dividas, e entre esses predios tem de ser vendidos os seguintes: campo da Nora, nos limites do logar dos Moinhos do Beirro: uma Lusa ou Ilha, terra inculta nos mesmos limites: sorte de matto da Laranjeira, nos limites do logar da Samoça, todos situados na freguezia de Golães, da dita comarca de Fafe, de natureza censuaria á

casa da Burnaria, da freguezia de S. Pedro d'Azurem, d'esta comarca, a quem pagam de senso 9:600 réis; e por que do inventario não constam os nomes dos censuistas ou censuista, e estes tem de ser citados para assistirem á praça, como determina o artigo 818 no n.º 3 do codigo de processo civil—por isso correm editos de 30 dias a contar do dia da segunda publicação do competente annuncio na folha official «Diario do Governo»—citando os legitimos representantes da casa da Burnaria da freguezia de S. Pedro d'Azurem, d'esta comarca, que se julgnem com direito ao mencionado censo, para assistirem, querendo, á arrematação dos ditos predios, que são postos em praça pelo seu valor liquido de 139:600 réis, e deduzirem os seus direitos, a qual arrematação ha-de ter logar no dia 29 do proximo mez d'outubro, por 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial da referida comarca, situado no largo de D. Carlos 1.º, da Villa de Fafe.

Guimarães, 27 de setembro de 1899.

Verificado,

Fernandes Braga.

O escriptão,

José Joaquim d'Oliveira.

(1:700)

VINHO DE MEZA

As pessoas que não podem fazer uzo do vinho verde, encontram na Confeitaria Fernandes, no Largo da Oliveira, o legitimo vinho simples do Douro a 120 réis a garrafa.

Arrenda-se

UMA morada de casas de 3 andares, situada com os numeros 36 e 37 no Campo do Toural, d'esta cidade.

Para tratar com o solidador Jeronimo de Castro, rua da Rainha, 85 e 87.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14--RUA DE CAMÕES--18

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNER

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trageo e emoeonante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

Photographia Vimaranense

(ANTIGA CASA CARDOSO)

RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

Retratos réclamo a 600 reis a duzia.

N'ESTE atelier, montado nas precizas condições e sob a direcção do photographo Manoel Ferrão Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos de miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotypia, seda porcellana, papel cartão, Eastman, e a seco de prata. Preços commodos, esmero e rapidez. Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Rua da Magdalena, (no Largo do Galvão) 181 1.º LISBOA.

Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARTADO

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Ex-tremoz, Obidos e Seixal, procurador á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1882 a 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaesquer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunaes, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16, 1.º—Lisboa.

O OCCIDENTE

Excellent revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

Atlas de Geographia Universal

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contem 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc. É a primeira publicação que n'este genero se faz no paiz.

Condições da assignatura: Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º esq.—LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SO' Nova edição com numerosas gravuras, impressão de luxo. Volume brochado..... 800 reis.

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.